

# ENDIVIDAMENTO E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS SERVIDORES PÚBLICOS: O CASO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP – MT

## DEBT AND ITS IMPACTS ON THE LIVES OF PUBLIC SERVANTS: THE CASE OF THE CITY HALL OF SINOP – MT

Damaris Bento Ortêncio de Oliveira 1

**Resumo:** A presente buscou identificar o nível de endividamento dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Sinop – MT e se, pela perspectiva do próprio servidor, a sua produtividade é afetada pelos problemas financeiros. Analisou, ainda, se existem diferenças de níveis de endividamento e inadimplência por gênero, idade e remuneração. O método de quantitativo e natureza exploratória-descritiva, foi aplicando um questionário aos servidores. Os resultados mostraram que 80% dos servidores estão endividados e cerca de 17% estão inadimplentes. Houve diferenças para gênero, idade e remuneração, onde, quanto maior a renda do servidor, maior era o comprometimento, proporcionalmente. Os resultados também mostraram que as preocupações com dívidas afetam o bem-estar do servidor, inclusive na produtividade laboral. A pesquisa é finalizada com sugestão de aprofundamento e ampliação da amostra com finalidade de identificar a raiz do problema do endividamento entre os servidores municipais.

**Palavras-chave:** Endividamento. Servidor Público. Qualidade de Vida.

**Abstract:** This sought to identify the level of indebtedness of public servants at the City Hall of Sinop – MT and whether, from the perspective of the servant himself, his productivity is affected by financial problems. It also analyzed whether there are differences in debt and default levels by gender, age and remuneration. The method was quantitative and exploratory-descriptive in nature, applying a questionnaire to employees. The results showed that 80% of servers are in debt and around 17% are in default. There were differences for gender, age and remuneration, where the higher the employee's income, the greater the commitment, proportionally. The results also showed that concerns about debt affect the employee's well-being, including work productivity. The research ends with a suggestion to deepen and expand the sample in order to identify the root of the debt problem among municipal employees.

**Keywords:** Indebtedness. Public Servant. Quality of Life.

---

1 Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Mestre em Economia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Servidora pública na Prefeitura Municipal de Sinop – MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2735464632758891>. E-mail: damaris.bento@yahoo.com.br

## Introdução

Na contemporaneidade, falar de gestão de pessoas é corriqueiro nos ambientes empresariais das grandes organizações privadas e essas discussões estão também bem avançadas nos ambientes públicos. A manutenção da vida de qualquer indivíduo está relacionada à atividade laboral, que contribui para a sobrevivência e adaptação na sociedade (DESSEN; PAZ, 2010).

Ao longo da história o trabalho passou a ocupar uma parte relevante de tempo do ser humano e a evolução da gestão de pessoas se tornou cada vez mais relevante no ambiente corporativo privado e público. Sendo assim, existe uma preocupação latente da organização em oferecer um ambiente agradável aos seus colaboradores para que fortaleçam as suas capacidades e, assim, tragam resultados consistentes, gerando conforto, respeito, segurança, bem-estar, entre outros (CAVASSANI; BIAZIN, 2006).

Dado que grande parte da vida de um indivíduo é passada no ambiente de trabalho, compreender a qualidade de vida no ambiente de trabalho é um desafio para as organizações. E as organizações têm adotado esse conceito para planejar, implementar e avaliar opções de produção que promovam satisfação, bem-estar e saúde dos colaboradores, resultando em melhorias na produtividade, entregas e rentabilidade (DAL FORNO; DA ROSA FINGER, 2015).

Rodrigues (2014) ressalta que os primeiros estudos sobre o assunto datam de 1920 e estavam fundamentados na produtividade dentro do processo industrial. Então, logo surgiu o conceito de Qualidade de Vida no trabalho, que já tem sido debatido na literatura há mais de meio século. Todavia, Ferreira, Alves e Tostes (2009) salientam que foi só a partir da década de 1970 que a temática passou a ganhar mais relevância e destaque no mundo empresarial. De acordo com Oliveira (2021), elevar a qualidade de vida dos trabalhadores evidencia a possibilidade de aumentar a satisfação no trabalho por meio da exploração de métodos mais eficientes para a realização das tarefas.

No ambiente público a busca por evolução na gestão de pessoas não foi diferente das organizações privadas, todavia, existem diversos fatores limitantes a serem considerados no ambiente público. Segundo Amorim (2010), a aplicação da qualidade de vida no trabalho na administração pública preenche uma lacuna histórica no tratamento do servidor público, com a valorização do trabalho e preocupando-se com seu bem-estar e até de seus familiares. Entretanto, o gestor público enfrenta maiores dificuldades na tomada de decisões devido às limitações como orçamento ajustado, estrutura licitatória, restrições legais e até estrutura de cargos e carreira dos servidores. Tem-se ainda que o tema de qualidade de vida no ambiente de trabalho público é pouco explorado (SÁ *et.al*, 2007). Na intenção de explorar tais lacunas, o presente trabalho busca identificar como questões relacionadas à vida pessoal podem influenciar a vida profissional dos servidores, na perspectiva de que a qualidade de vida no trabalho também se preocupa com tal panorama.

Para Amorim (2010) compreender e atender às necessidades específicas de cada colaborador é fundamental para promover um ambiente inclusivo e motivador, que valorize a singularidade de cada indivíduo. Dessa forma, os programas de gestão de pessoas no setor público buscam proporcionar condições de trabalho adequadas, reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento que levem em consideração as características e aspirações individuais, contribuindo para a satisfação e engajamento dos servidores públicos.

Em vista disso, falar sobre bem-estar é falar sobre diversos aspectos da vida de uma pessoa. Entre eles o físico, profissional, financeiro, social e emocional. Diante disto, para ter um colaborador empenhado em suas atividades, é necessário que o mesmo tenha um equilíbrio entre diversos aspectos da sua vida (BOAS e MORIN, 2017). O aspecto financeiro é um dos principais fatores motivacionais que impulsionam a busca por ocupação de um indivíduo. Isto é, ocupa uma grande relevância na vida do colaborador e impacta diretamente no seu bem-estar.

Sendo assim, estar endividado é extremamente negativo para a vida de qualquer indivíduo. De acordo com pesquisa desenvolvida pelo Serasa (2022), cerca de 68 milhões de brasileiros estão endividados. A pesquisa ainda mostra que 83% das pessoas endividadas se sentem envergonhadas por estarem nesta situação.

Então, compreender se o endividamento está afetando a vida dos servidores municipais de

Sinop e, conseqüentemente, se as dívidas podem estar afetando o seu desempenho no trabalho, se torna relevante para qualquer gestor de recursos humanos. Realizar tal diagnóstico é importante para o auxiliar na tomada de decisão no processo de gestão de pessoas e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Portanto, a presente pesquisa busca identificar o nível de endividamento dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Sinop – MT e se, pela perspectiva do próprio servidor, a sua produtividade é afetada pelos problemas financeiros. Em complemento, buscar-se-á identificar se existem diferentes níveis de endividamento por gênero, idade e remuneração. E ainda, se a perspectiva de influência sobre o nível da produtividade também muda de acordo com estes critérios.

Uma pesquisa neste sentido foi a realizada por Alves Lustosa *et. al* (2019), que investigou o nível de endividamento dos servidores públicos de uma instituição de ensino superior pública, e os resultados mostram que, mesmo com o nível alto de qualificação, não se encontrou uma cultura de poupar e de planejamento financeiro, além de terem elevados riscos de inadimplência por comprometerem grande parte de sua renda.

Outro foi um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba, desenvolvida por Guimarães, Gonçalves e Andrade Miranda (2015), onde os pesquisadores identificaram que os servidores realizavam um certo planejamento financeiro, tanto no caso dos técnicos quanto dos docentes. Todavia, eles encontraram uma relação de maior nível de estresse causado pelo endividamento e problemas financeiros entre os técnicos quando comparado com os docentes.

Sendo assim, este estudo se justifica no aspecto de que contribui com a literatura de gestão de pessoas, na cultura organizacional e na relação servidor e instituição. Além disso, baseia-se nas estatísticas apresentadas pela pesquisa Serasa (2022) de que 74% das pessoas endividadas alegam problemas de concentração para realizar as tarefas diárias, 84% dos entrevistados endividados afirmam ter insônia causada pela preocupação com as dívidas, além de que enfatizam irritabilidade e mudança de humor que podem comprometer a relação direta com os colegas de trabalho, afetando diretamente o desempenho institucional. Destarte, o problema de pesquisa a ser respondido se fundamenta através do seguinte questionamento: Como o endividamento pode impactar a vida do servidor público?

Além desta seção introdutória, a seção dois discute sobre o processo metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, a seção três a análise e discussão dos resultados e, por fim, a seção quatro apresenta as considerações finais do trabalho.

## Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, no qual um questionário aplicado aos servidores do município de Sinop será adotado como instrumento de coleta de dados que possibilitará examinar relações entre variáveis e até testar teorias (CRESWELL, 2010).

De acordo com Vieira (2005), a pesquisa qualitativa é uma abordagem altamente eficaz para a ampliação do entendimento, a expansão do conhecimento e o esclarecimento da utilização de determinado fenômeno. Além disso, essa metodologia é capaz de gerar hipóteses, identificar uma ampla gama de comportamentos, explorar e explicar motivações e atitudes, destacar grupos comportamentais distintos e fornecer *insights* valiosos para pesquisas futuras.

Quanto à sua natureza, o referido estudo é exploratório-descritivo, que é um tipo de estudo que tem como objetivo principal investigar e descrever fenômenos. Essa abordagem visa obter uma compreensão mais aprofundada de um determinado assunto, sem necessariamente buscar a formulação de hipóteses específicas (RODRIGUES, 2007).

Na pesquisa exploratória descritiva, o pesquisador busca coletar informações detalhadas sobre o tema em estudo, identificar padrões, tendências ou relações preliminares entre variáveis. A pesquisa exploratória propicia familiaridade com o problema em estudo, enquanto os estudos descritivos estruturam métodos específicos para medir informações sobre práticas de grupos,

explorar o problema e obter familiaridade e estruturar métodos para medir práticas de grupos (GIL, 2010).

A coleta foi através de um questionário dividido por eixos. O primeiro será para a coleta de dados socioeconômicos como gênero, idade, média salarial, nível de escolaridade, número de filhos, estado civil, entre outros. O segundo buscará entender se o servidor tem dívidas e quais os tipos de dívidas. O terceiro será específico para compreender questões comportamentais e emocionais que o servidor identifica quando está ou esteve endividado, questionando a pergunta principal da pesquisa, que busca compreender se, do ponto de vista do servidor, a sua produtividade no trabalho já foi afetada por preocupações excessivas com as dívidas.

Por fim, o último eixo consiste em avaliar se o servidor compreende sobre educação financeira, e qual a importância desse assunto, avaliar algumas crenças e também verificar a opinião do servidor se a instituição em que ele trabalha deve desempenhar o papel de orientação sobre finanças pessoais. Nessa seção as respostas foram baseadas na escala *likert*, que varia de 1 a 5 com a seguinte classificação: (1) discordo plenamente; (2) discordo parcialmente; (3) não concordo, nem discordo; (4) concordo parcialmente e (5) concordo plenamente. A população da pesquisa é composta por 3.374 servidores municipais, entre os efetivos e comissionados; além disso, há colaboradores em regime de terceirização e os estagiários, que não constam nesta população e não foram considerados na presente pesquisa.

O questionário foi aplicado de forma física e também foi disponibilizado um link com o mesmo questionário no *Google Forms*. O link foi disponibilizado para todos os servidores através de compartilhamento de grupos direcionados pelo(a) secretário(a) de cada Pasta. No total, houve a participação de 175 servidores, entre efetivos e comissionados, sendo 125 (71,43%) do gênero feminino e 50 do gênero masculino (28,57%). Houve representatividade de todas as secretarias municipais, atingindo 5,1% dos servidores municipais.

## Resultados e discussão

Nesta seção será apresentado um breve panorama do histórico do município, da economia local e os dados socioeconômicos dos servidores que responderam à pesquisa. Em seguida, serão apresentados os resultados pertinentes ao nível de endividamento, a relação comparativa, a avaliação do impacto das dívidas sobre a produtividade dos servidores e, ainda, uma avaliação sobre a percepção do servidor sobre aspectos de educação financeira.

### Análise Descritiva

O município de Sinop–MT fica localizado na região norte do Estado do Mato Grosso, tendo ocorrido a sua fundação em 14 de setembro de 1974. A sua emancipação política ocorreu cinco anos depois, no dia 17 de dezembro de 1979, através da lei 4.156/1979. Atualmente, de acordo com o IBGE (2022), Sinop tem uma população estimada de 196.067 mil habitantes, porém, a população flutuante passa de 200 mil. A cidade é conhecida como a Capital do Nortão e vista como polo de referência em todo o norte mato-grossense (PREFEITURA MUNICIPAL, 2023).

O setor econômico de Sinop é crescente. O nível de remuneração parte de uma média salarial de R\$ 2.495,00 para os homens e R\$ 2.218,00 para as mulheres, sendo que as pessoas que possuem formação superior têm uma média salarial mais que o dobro do valor, se comparada a quem tem o ensino médio, chegando a uma renda média de R\$ 4.613,14. Os resultados dessa remuneração são evidenciados quando avaliamos o consumo, isto é, as projeções mostram que Sinop teve um potencial de consumo de 5,03 bilhões de reais em 2022, sendo a 4ª maior economia de mercado consumidor mato-grossense (SEBRAE, 2023).

Estas estatísticas mostram que a população sinopense está exposta a uma economia pujante, o que também expõe os servidores públicos a este cenário, colocando-os diante de uma economia aquecida, oferta crescente de crédito e oportunidades de negócios.

Partindo disso, a Tabela 1 apresenta a caracterização socioeconômica da amostra estudada dos servidores municipais de Sinop – MT.

**Tabela 1.** Resultados socioeconômicos dos servidores da Prefeitura Municipal de Sinop – MT

	Variável	Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Feminino	125	71,43%
	Masculino	50	28,57%
Idade	18 a 25 anos	8	4,57%
	26 a 35 anos	43	24,57%
	36 a 45 anos	56	32,00%
	46 a 55 anos	48	27,42%
	55 anos ou mais	20	11,42%
Remuneração	Até R\$1.302,00	1	0,57%
	De R\$1.302,01 até R\$ 2.604,00	14	8%
	De R\$ 2.604,01 até R\$3.906,00	34	19,43%
	De R\$ 3.906,01 até R\$ 5.208,00	54	39,86%
	Acima de R\$ 5.208,01	72	41,14%
Escolaridade	Fundamental Incompleto	-	-
	Fundamental Completo	1	0,57%
	Médio Incompleto	2	1,14%
	Médio Completo	15	8,57%
	Superior Incompleto	15	8,57%
	Superior Completo	142	81,14%
Estado Civil	Solteiro	36	20,57%
	Casado	85	48,57%
	União Estável	31	17,71%
	Divorciado	18	10,29%
	Viúvo	5	2,86%
Tipo de Vínculo	Efetivo	106	60,92%
	Comissionado	68	39,08%
Tempo de Serviço	Menos de 1 ano	22	12,57%
	2 a 4 anos	31	17,71%
	4 a 8 anos	21	12%
	Acima de 8 anos	101	57,715

**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

Como é possível verificar na Tabela 1, entre os servidores municipais o gênero feminino reflete 71,43% da amostra e o gênero masculino 28,57%. Dentre a amostra, a maior parte dos servidores têm entre 36 e 45 anos, sendo 32% dos respondentes, seguido das pessoas com idade entre 46 e 55 anos, que foram 27,42% da amostra. Uma importante característica a ser observada é que dentro da amostra analisada cerca de 70% têm mais de 36 anos de idade.

Quanto ao nível de remuneração da prefeitura, cerca de 72% dos servidores apresentam remuneração acima de R\$ 3.906,01. Em complemento, a pesquisa também questionou se o servidor possuía outra fonte de renda externa à da prefeitura e as respostas mostraram que dentre as mulheres 48% disseram ter outra ocupação e os homens 44%. A renda desta outra ocupação variou entre R\$1.000,01 e R\$3.000,00.

No nível de escolaridade, mais de 80% dos servidores apresentam curso superior completo,

isto é, 84% das mulheres da amostra possuem curso superior completo e 74% dos homens. Dentre os servidores da amostra, cerca de 66% dos servidores são casados ou estão em união estável e a média de filhos é de 1,35 por servidor.

Quanto ao vínculo funcional, 62% são efetivos e 39% são comissionados. Dentre os efetivos as mulheres são maioria, mas entre os comissionados os homens são maioria proporcionalmente. Quanto ao tempo de serviço junto à prefeitura, 92% dos efetivos estão há mais de quatro anos. Já entre os servidores comissionados, cerca de 63% então com um a quatro anos de vínculo funcional. Com as informações do panorama socioeconômico dos servidores, a próxima seção apresentará a relação de endividamento.

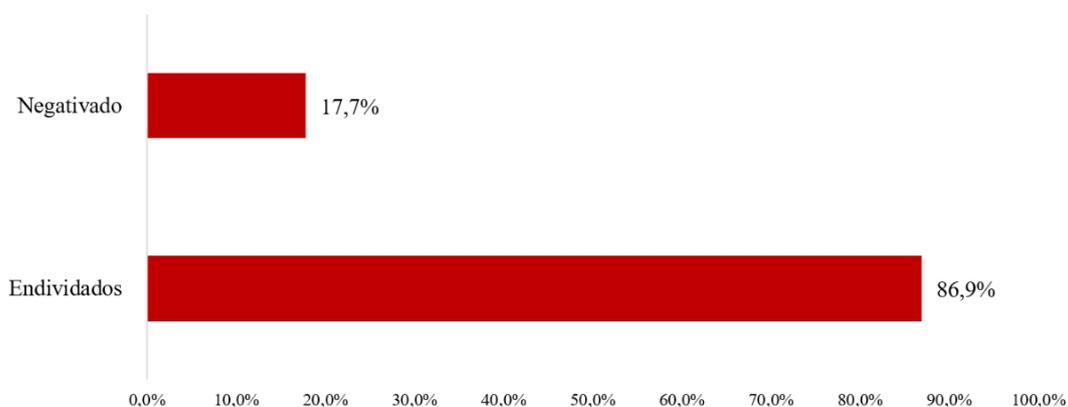
## **Análise do Endividamento**

A primeira análise a ser realizada nesta seção é apresentar o cenário de endividamento e inadimplência dos servidores, com a finalidade de atender os objetivos propostos na pesquisa. Nesta seção também serão relacionados os tipos de dívidas com o gênero, a idade e a remuneração.

É importante salientar que o conceito de dívida apresentado na presente pesquisa é aquela despesa futura em aberto, isto é, mesmo que a despesa não esteja em atraso, mas que exista algum tipo de compromisso financeiro futuro já assumido, é considerada dívida.

A inadimplência se constitui quando o indivíduo fica sem cumprir seus compromissos financeiros e tem seu nome e CPF cadastrado em alguma lista de proteção ao crédito, isto é, fica negativado - o popular “nome sujo”. A Figura 1 apresenta o percentual de servidores com dívidas e o percentual de inadimplentes.

**Figura 1.** Servidores que possuem dívidas e que estão negativados (inadimplentes)



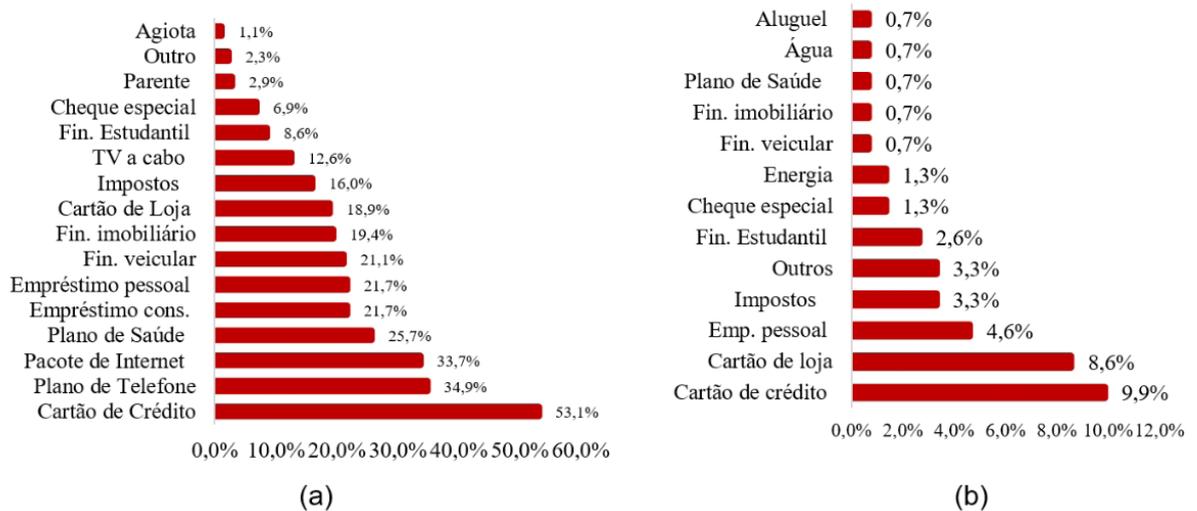
**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

A Figura 1 mostra que 86,9% dos servidores municipais têm algum tipo de dívida e, dentro desta análise, verificou-se que 17,7% dos servidores estão negativados. A nível global, 152 pessoas afirmaram ter dívidas e, dentre elas, 31 estão negativadas, ou seja, 20% estão com o nome negativado em algum cadastro de proteção ao crédito.

Diante desta estrutura, para avaliar o nível de endividamento, o questionário buscou identificar as principais causas, isto é, as principais fontes de dívidas dos servidores. Para isto, a primeira questão permeou sobre ter um cartão de crédito e, se sim, quantos cartões o servidor possuía. Dentre os pesquisados, 82,86% afirmaram ter cartão de crédito e 17,14% afirmaram não possuir. A estimativa média de cartão é de 1,7 por servidor.

A questão sobre cartão de crédito foi uma das primeiras da pesquisa devido às estatísticas nacionais apontadas pela pesquisa de endividamento realizada pelo Serasa (2022), em que o cartão de crédito lidera o ranking de causas de endividamento entre os brasileiros. Sendo assim, a pesquisa buscou realizar um ranking das principais dívidas que os servidores possuem e a Figura 2 mostra os dados compilados.

**Figura 2.** Ranking das principais dívidas dos servidores e ranking das dívidas que estão negativando o servidor



**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

A Figura 2a demonstra que 53,1% dos servidores têm dívidas no cartão de crédito, seguido por plano de telefone, com 34%; plano de internet, com 33%; plano de saúde com 25% e empréstimos consignados e pessoal com cerca de 21,7%, respectivamente.

De acordo com dados da Fecomércio (2023), no mês de junho de 2023 a principal dívida entre os brasileiros foi a do cartão de crédito, com uma média de 83% das dívidas, seguida por carnês/cartões de lojas (13,6%), crédito pessoal (12%), financiamento de carro (10%), financiamento de casa (8,7%) e crédito consignado com 6,6%. A pesquisa ainda mostra que, especificamente no estado de São Paulo, 70,7% das famílias estavam endividadas.

Neste cenário, os resultados mostraram que o nível de endividamento dos servidores municipais de Sinop- MT vêm acompanhando os comportamentos também encontrados em outras pesquisas sobre endividamento. Bortoluzzi *et al.* (2015, p. 111), afirma que “diversas opções de crédito disponíveis na atualidade conduziram a economia do país a registrar índices preocupantes em relação ao endividamento familiar”.

Além da análise sobre cartão de crédito, a pesquisa também buscou identificar dívidas de médio e longo prazo como financiamento de carro e casa. Os resultados mostraram que 74% dos servidores afirmaram ter casa própria, sendo que destes, 46,3% têm sua propriedade quitada e 28% ainda pagam o financiamento. Quanto aos demais servidores, 27% não possuem casa própria e, dentre estes, 20% moram de aluguel e 5,7% moram com familiares. Para o cenário de aquisição de veículos, 94,29% dos servidores possuem veículo próprio, sendo que 65,45% dos veículos próprios estão quitados e 34,55% estão no status de financiado. Apenas 5,71% não possuem veículo próprio.

Diante do panorama das dívidas, a pesquisa procurou compreender quais eram os tipos de dívidas que estavam sendo responsáveis pela negativação do CPF e veiculação do nome do servidor junto aos cadastros de proteção de crédito, ou seja, negativando o nome do servidor para ter acesso ao crédito. Sendo assim, foi também questionado aos participantes a existência de inadimplência e qual tipo de dívida estava sendo o causador da negativação. Portanto, a Figura 3 mostra o ranking das dívidas que estão corroborando para que o CPF do servidor esteja negativado.

Na Figura 2b fica evidente que o mal-uso do cartão de crédito é o grande vilão das finanças pessoais, sendo a principal causa de dívida que gera restrição no nome, pois 9,9% dos servidores estão negativados por causa do cartão de crédito. Segundo Carrança (2023), um dos principais fatores que contribuíram para um cenário de endividamento no Brasil foi a promoção cada vez maior da utilização do cartão de crédito, sendo impulsionado pela introdução de novos produtos e serviços por parte de instituições bancárias e fintechs.

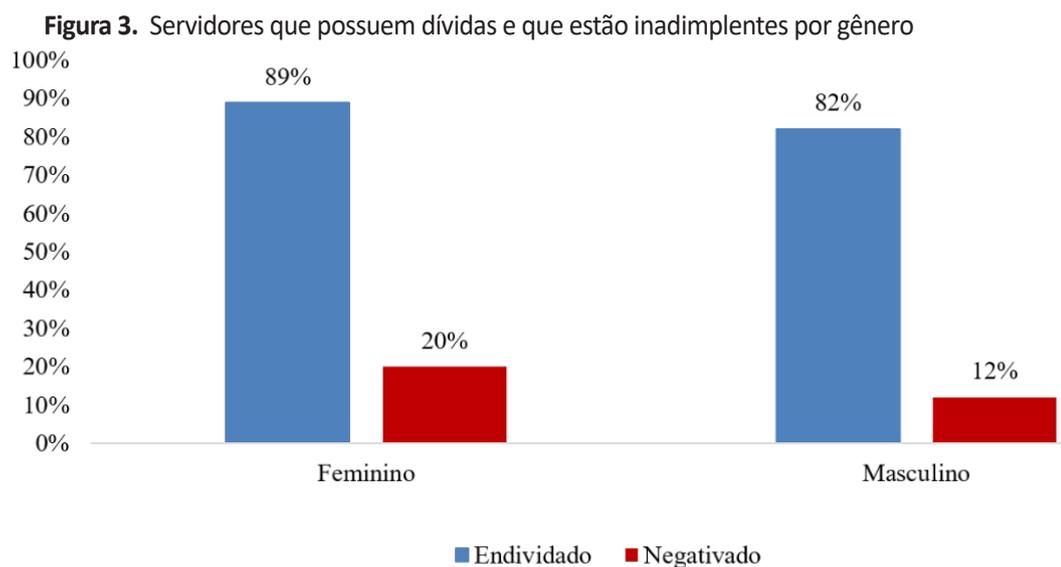
Já a segunda maior causa que está levando os servidores a estarem com o nome negativado são as contas em lojas, com 8,6% dos negativados, o que demonstra que o consumismo desenfreado

tem dominado os hábitos dos servidores, isto porque carnê de loja não pode ser classificado como despesa necessária, tal qual alimentação, moradia e itens de necessidade básica, mas mesmo assim é a segunda causa de inadimplência entre os servidores. Este resultado corroborou com a pesquisa do Serasa (2022), que também apresentou como segunda maior causa de negativação as contas em lojas, com representatividade de 34% da pesquisa nacional.

Em geral, o cartão de crédito e aquisição de bens como casa e carro são as principais demandas de consumo dos brasileiros. Todavia, o padrão comportamental tem mudado ao longo dos anos. Segundo Mariano e Gomes (2017), fatores como ansiedade, falta de orientação, má influência dos pais, acesso exacerbado a crédito, tem mudado o cenário de consumo e, conseqüentemente, tem mais opções de consumo, atraindo o indivíduo muitas vezes com promessas emocionais, o que leva ao descontrole financeiro gerado, principalmente, por fatores emocionais.

Kunkel, Vieira e Potrich (2015) alertam que os principais determinantes das dívidas são os construtos do materialismo, as compras compulsivas que comprometem o uso do cartão de crédito, conduzidos por um baixo nível de bem-estar financeiro e com emoções negativas, além da falta de alfabetização financeira.

Outra análise que o presente estudo buscou realizar foi compreender se existem diferenças significativas quanto ao nível de endividamento quando comparamos o gênero, a idade e a remuneração. A primeira análise a ser realizada é quanto ao gênero e os resultados são apresentados na Figura 3.



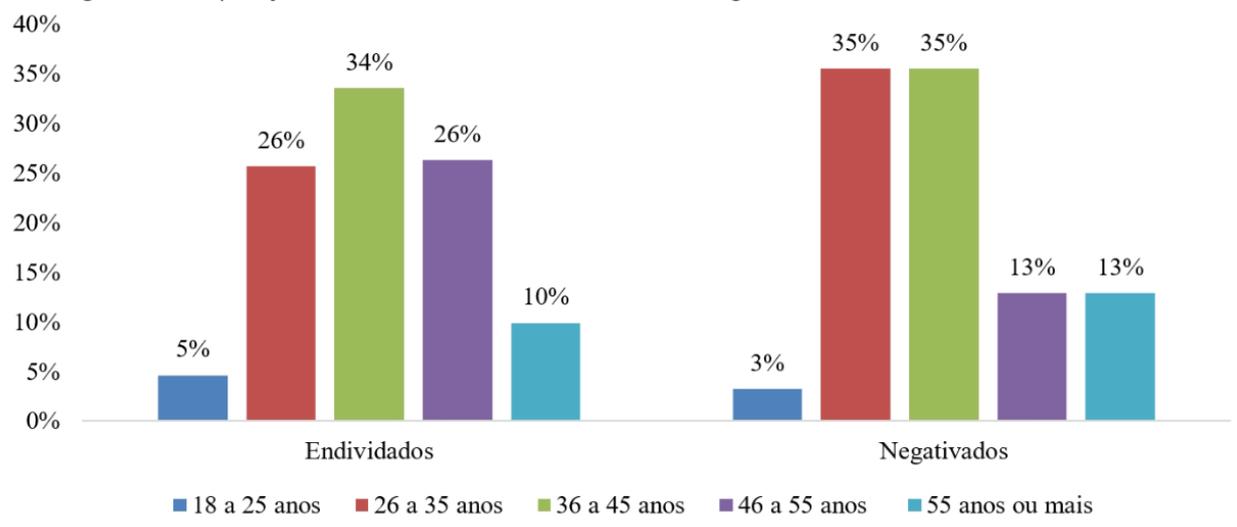
**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

Na Figura 3 é possível verificar que 89% das servidoras do gênero feminino possuem dívidas e 20% estão com o nome negativado. Já no gênero masculino, 82% afirmaram ter dívidas e 12% estão com o nome negativado. Isto mostra que entre os servidores públicos da Prefeitura Municipal de Sinop as mulheres estão mais endividadas e também são maioria na questão da inadimplência. A nível Brasil, Freire (2023) afirma que as mulheres são maioria entre os endividados e aposta que uma das principais causas ainda é a desigualdade de gênero no quesito remuneração e, assim, como muitas famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, o cartão de crédito apesar de ter os maiores juros do mercado, ainda é o modo mais fácil de muitas vezes esticar o orçamento doméstico.

Sem embargo, nas dívidas como financiamento de veículo e cheque especial, os homens são os maiores devedores. A pesquisa mostrou que dentre os homens negativados, 16% é relativo ao cheque especial e entre as mulheres esta causa corresponde apenas a 4%. Já no caso de financiamento veicular, 16% dos negativados homens são por esta causa e nenhuma mulher da amostra estava negativada por este motivo específico.

Uma questão também a ser avaliada na pesquisa é se existe diferença quando se compara idade, endividamento e inadimplência. A Figura 4 mostra os resultados.

**Figura 4.** Comparação entre idade e endividados e idade e negativados



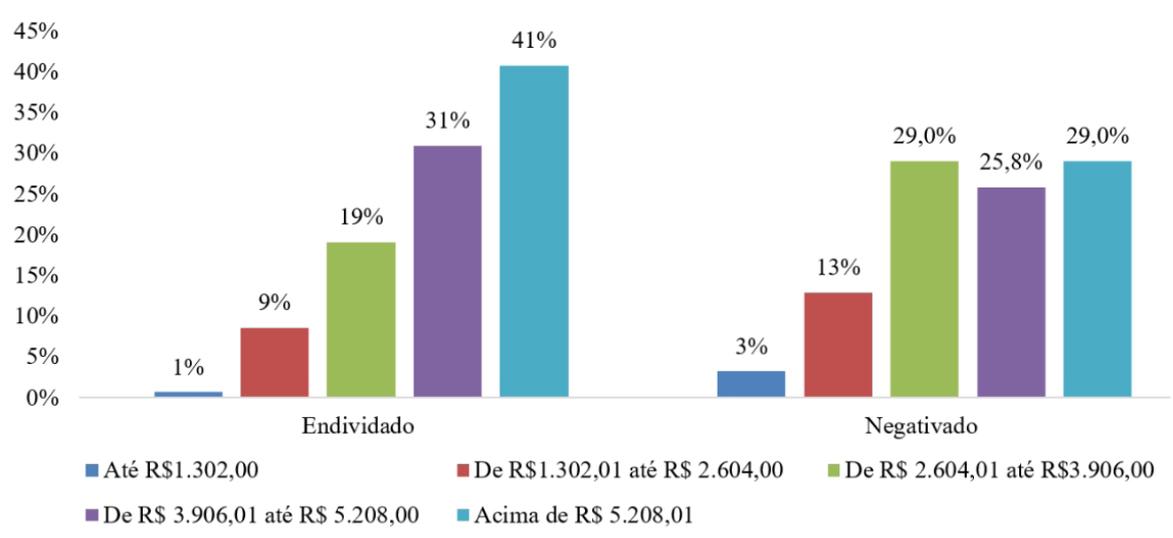
**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

A análise mostra que pessoas entre 18 e 25 anos são as que apresentam menor endividamento e apenas 3% delas estão negativadas. Entre os endividados, 26% são de pessoas com idades entre 26 e 35 anos e elas lideram o ranking dos negativados com 35%; o que também acontece com pessoas de 36 a 45 anos de idade. Entretanto, a faixa etária de 36 a 45 anos também é a que apresenta o maior quantitativo entre as pessoas que afirmaram ter dívida. Os servidores com idade de 46 a 55 anos são 26% dos endividados e 13% dos negativados e, por fim, pessoas com 55 anos ou mais representam 10% dos endividados e 14% dos negativados.

Com base nos dados apresentados, é possível verificar que a população entre 36 e 45 anos é a que está mais endividada e também a que compõe o maior número entre os negativados. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2023), através da pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor, realizada em maio de 2023, este cenário se repete a nível nacional, pois pessoas com 35 anos ou mais eram as que estavam mais endividadas e negativadas no Brasil em maio de 2023.

Para finalizar a análise comparativa, buscou-se compreender se o fator remuneração era determinante para o servidor estar endividado ou não.

**Figura 5.** Comparação entre renda e endividados e renda e negativados



**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

Os resultados da pesquisa apontam que quanto maior a renda do servidor, mais ele está endividado, ou seja, maior é o comprometimento da renda deste servidor com compromissos futuros o que é possível observar na Figura 5 que 41% das pessoas com o salário acima de R\$5.208,01 estão endividadas. E quanto à inadimplência, 29% dos negativados estão na faixa salarial entre R\$ 2.604,01 até R\$ 3.906,00 o que também é o caso das pessoas com a remuneração acima de R\$5.208,01.

Uma questão importante a se considerar neste cenário é que dentre os servidores que recebem acima de R\$ 5.208,01, 12% deles estão negativados, pois são 72 servidores na amostra e 9 deles estão negativados. Os servidores que têm remuneração entre R\$ 2.604,01 e R\$ 3.906,00, correspondem a 34 servidores e, dentre estes, 9 servidores estão inadimplentes, ou seja, cerca de 26% dos servidores nesta faixa de renda estão negativados, o que mostra que esta é a faixa etária que tem maiores problemas com o pagamento de dívidas em dia.

Houve também um questionamento na pesquisa sobre se o servidor se sentia incomodado com o fato de instituições financeiras ligarem e oferecerem produtos financeiros e 50% dos servidores relataram incômodo com esta conduta das instituições financeiras.

## **Análise do ponto de vista do servidor sobre as dívidas afetarem a produtividade e da percepção do servidor sobre educação financeira**

O servidor que está endividado, e muitas vezes negativado, tem influências destas questões em diversas áreas de sua vida. Boas e Morin (2017) declaram que abordar o tema do bem-estar equivale a discutir uma série de facetas que compõem a vida de um indivíduo, abrangendo áreas como a saúde física, o desenvolvimento profissional, a interação social e o estado emocional. Afirmam também que no conjunto de fatores que influenciam a motivação e a busca de ocupação por parte de um indivíduo destaca-se o âmbito financeiro, como já mencionado anteriormente nesta pesquisa.

Portanto, a partir disto foi feita aos servidores a pergunta que orienta o objetivo geral desta pesquisa e que indaga “você já sentiu que seu desempenho no trabalho foi afetado por causa das dívidas?” Os resultados foram que 32% dos servidores afirmaram que, de fato, já se viram prejudicados em seu nível de produtividade por causa de problemas relacionados às dívidas e 68% dos servidores afirmaram que não, ou seja, nunca sentiram que o seu desempenho no trabalho tivesse sido afetado por problemas com dívidas.

Apesar de apenas 32% dos servidores afirmarem mudança, ocasionada por preocupações com dívidas, em seu nível de produtividade no trabalho, já se identificava que tal resultado aconteceria, isto devido ao fato do servidor acreditar que poderia estar, de alguma forma, sendo julgado quando assim respondeu a pesquisa.

Para tanto, foi construída uma estrutura de perguntas que servem de apoio para o questionamento da produtividade. Uma destas perguntas foi se “as preocupações com dívidas já te afetaram no desempenho de atividades rotineiras no dia a dia?”. As respostas mostraram que 51% dos servidores afirmaram que sim e 49% afirmaram que não, ou seja, a percepção antecipada na questão anterior se consolidou, pois apesar de afirmarem que a produtividade no trabalho não foi afetada, afirmaram que as atividades rotineiras sim e muitas destas rotinas estão no ambiente laboral.

Em complemento, o estudo realizou uma série de perguntas sobre como a dívida poderia afetar a vida do servidor. Como já é consolidado na literatura, diversos aspectos podem afetar a produtividade de um funcionário, como a insônia, problemas com relacionamentos em geral, tristeza, baixa estima, entre outros (DE OLIVEIRA e DE MEDEIROS SOUSA, 2019; MARTINS e DA SILVA, 2022; DE ALMEIDA, 2023).

Tem-se ainda que, além de compreender se o servidor visualiza do ponto de vista dele algum prejuízo causado no seu desempenho no trabalho por causa do endividamento, avaliar outros possíveis impactos físicos, emocionais e sociais que o endividamento pode causar nos servidores é essencial. Portanto, foram realizadas nove perguntas, além das duas questões apresentadas anteriormente. Os resultados das questões são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Questões sobre como a dívida afeta a saúde física, emocional, a vida social e psicológica do servidor

Questões	Sim	Não
Você já teve insônia por causa das dívidas?	51,43%	48,57%
Você já teve momentos de ansiedade por conta de dívidas?	49,71%	50,29%
Você já teve sentimento de tristeza por estar endividado?	50,86%	49,14%
Você já sentiu que a dívida gerou algum impacto na sua vida social?	52,57%	47,43%
Você já teve alguma discussão familiar por causa de dívidas?	44,57%	55,43%
Você já sentiu algum impacto das dívidas no relacionamento do casal?	42,86%	57,14%
Você já mentiu ou escondeu de alguém o fato de estar endividado?	37,14%	62,86%
Você já se sentiu envergonhado por estar endividado?	41,14%	58,86%
Em algum momento você já desconfiou da sua capacidade de tomar boas decisões financeiras?	54,29%	45,71%

**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

Na Tabela 2, a primeira questão foi sobre insônia e mais da metade dos servidores afirmaram já terem tido insônia por preocupações com as dívidas. Sobre a ansiedade causada por problemas com dívidas, 49% afirmaram que já sentiram ansiedade por esta causa e 50% declararam que já tiveram sentimento de tristeza por estarem endividados. Na pesquisa do Serasa (2022), os resultados mostram que 82% das pessoas também afirmavam que já tinham tido insônia por causa das dívidas, 61% afirmaram que já haviam passado por momentos de ansiedade e 53% sentiram tristeza. Estes resultados demonstram que o cenário dos servidores da Prefeitura Municipal de Sinop – MT não é diferente do que ocorre com os pesquisados pelo Serasa.

Sobre a vida social e os relacionamentos, 52% afirmaram que as dívidas já afetaram a sua vida social; 44% já tiveram discussões familiares por causa das dívidas e 42% já sentiram impactos na relação casal por causa das dívidas. E sobre as questões emocionais, 37% já esconderam o status de endividado, 41% já se sentiram envergonhados e mais de 54%, isto é, mais da metade dos servidores, afirmaram que já desconfiaram da própria capacidade de tomar boas decisões sobre as finanças. Restam muito preocupantes estas afirmativas, pois conflitos emocionais geram baixo nível de produtividade (DE ALMEIDA, 2023).

De acordo com Cariello (2020), apesar de muitas empresas brasileiras oferecerem apoio aos seus colaboradores, eventos adversos na vida do funcionário são imprevisíveis sobre seu desempenho profissional, mas, em geral, afetam diretamente a produtividade e muitas vezes perpassam até na relação entre colegas de trabalho.

Por fim, buscou-se realizar uma análise sobre a compreensão do servidor sobre finanças pessoais. Nesta análise se utilizou a escala *likert*, que varia de 1 a 5, com classificação (1) discordo plenamente; (2) discordo parcialmente; (3) não concordo, nem discordo; (4) concordo parcialmente e (5) concordo plenamente.

**Tabela 3.** Questões sobre finanças pessoais respondidas pela escala de likert

Questão	1	2	3	4	5
Ter um controle financeiro mensal é importante para qualquer pessoa	1%	1%	2%	6%	91%
Qualquer pessoa independentemente do nível de renda pode ter dinheiro guardado (investido)	14%	7%	10%	23%	46%
Gastar mais do que se ganha não influencia em nada a minha vida financeira	66%	15%	2%	3%	13%

Usar o limite do cheque especial todos os meses é aceitável se eu pago tudo certinho	50%	17%	12%	9%	13%
O papel de ensinar sobre finanças pessoais e controle do dinheiro é da FAMÍLIA e não da ESCOLA.	7%	10%	22%	23%	38%
Você acredita que é papel também da empresa oferecer orientações sobre finanças pessoais para seus colaboradores?	18%	19%	11%	31%	22%
Na sua opinião Prefeitura municipal deveria oferecer algum apoio educacional (curso/treinamento) para seus servidores sobre finanças pessoais?	9%	5%	15%	34%	37%

**Fonte:** Dados compilados pela autora (2023).

As respostas mostram que 91% dos servidores concordam plenamente que ter um controle financeiro mensal é algo importante e apenas 1% discorda plenamente. Quando questionado sobre guardar dinheiro a amostra se dividiu, todavia 46% concordam plenamente, 24% concordam parcialmente e, nesta questão, 14% discorda plenamente. De acordo com Amaro (2022), ter a compressão de guardar dinheiro não é fácil e muitos acham impossível guardar dinheiro. Isto vem da percepção do brasileiro de poupar se sobrar. O autor afirma que tal ideia é irreal, pois esperar sobrar para guardar é uma mera ilusão já que dificilmente vai sobrar se o recurso não tiver destino certo.

Quanto ao questionamento “gastar mais do que se ganha não influencia em nada a minha vida financeira”, 66% dos servidores discordaram plenamente de tal afirmação e 13% concordam plenamente. E ainda avaliando a compreensão sobre finanças pessoais, foi questionado que “usar o limite do cheque especial todos os meses é aceitável se eu pago tudo certinho” e 50% dos servidores discordaram plenamente, 17% discordaram parcialmente, 13% concordaram plenamente, o que leva a concluir que parte dos servidores não percebe ou não compreende que o uso de um crédito com juros tão elevados, que é o do cheque especial, está colocando em risco a sua saúde financeira todos os dias.

Para compreender as responsabilidades sobre finanças pessoais, 38% das pessoas acreditam que sim, é papel da família e não da escola ensinar sobre finanças pessoais. Todavia, 23% concorda apenas parcialmente com a afirmação e 22% não concorda e nem discorda.

Em relação ao papel da empresa, 22% concordam plenamente que a empresa deve oferecer orientações sobre finanças pessoais aos seus colaboradores e as respostas ficaram bem divididas, sendo que 19% dos servidores discordam parcialmente desta afirmativa e 18% discordam plenamente de que este seja um papel a ser desenvolvido e oferecido pela empresa.

Por fim, se questionou se, na perspectiva do servidor, a Prefeitura Municipal deveria oferecer algum apoio educacional (curso/treinamento) para seus servidores sobre finanças pessoais e 37% dos servidores afirmaram concordar plenamente com a afirmativa e 34% afirmaram concordar parcialmente, ou seja, cerca de 70% dos servidores concordam que a instituição poderia subsidiar capacitações e treinamentos com o foco financeiro a fim de melhorar o bem-estar dos servidores municipais.

## Considerações finais

Este estudo buscou identificar o nível de endividamento dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Sinop – MT e os resultados mostraram que 86,9% dos servidores municipais estão endividados e 17,7% dos servidores estão negativados. Os resultados apontaram que, a partir do momento que o indivíduo compromete a sua renda, aumenta a sua probabilidade de se tornar inadimplente, pois qualquer emergência pode atrapalhar os planos financeiros e levar ao status de negativado.

Nesta análise comparativa, os resultados mostraram que as mulheres são maioria entre os endividados e negativados e que servidores com 36 a 45 anos de idade são os mais endividados.

No quesito remuneração se conclui que quanto maior a renda, maior é o nível de endividamento, isto é, quanto maior a renda do servidor, mais comprometida ela está com compromissos futuros. Entretanto, os servidores com remuneração entre R\$ 2.604,01 e R\$ 3.906,00 foram maioria no status de negativados.

Na perspectiva de produtividade, apenas 32% dos servidores afirmaram que as dívidas já haviam prejudicado seu desempenho no trabalho, mas com outras questões abordadas na pesquisa os resultados mostraram que sim, 50% dos servidores de alguma forma já se sentiram atingidos física, social e emocionalmente por preocupações com as dívidas e 50% também afirmaram se incomodar com ligações de intuições financeiras oferecendo produtos financeiros.

Na análise da compreensão do servidor sobre finanças pessoais, utilizando a escala *likert*, houve a percepção de que os servidores compreendem razoavelmente sobre finanças pessoais e que muitos não apresentam percepções sobre riscos inerentes ao uso de crédito com juros elevados. Compreendeu-se que é papel da família ensinar sobre finanças e os servidores acreditam que é sim necessário que a instituição Prefeitura Municipal de Sinop – MT ofereça capacitações e apoio educacional na questão das finanças pessoais de seus colaboradores.

Por fim, a presente pesquisa atendeu seus objetivos propostos e respondeu à pergunta problema de que sim, existem impactos das dívidas sobre a vida do servidor público e, conseqüentemente, sobre a sua produtividade no ambiente de trabalho.

Em pesquisas futuras, pode-se aprofundar ainda mais as análises sobre o endividamento dos servidores, ampliando a amostra e identificando a raiz do problema do endividamento - se permeia sobre comportamentos ou questões de padrão de vida local - sendo chave para realização de capacitações e treinamento sobre finanças pessoais que resolvam o problema do endividamento e gerem efeitos positivos no bem-estar social do servidor da Prefeitura Municipal de Sinop – MT.

## Referências

ALVES LUSTOSA, Nadya Guedes et al. Finanças Pessoais e QVT: Um Estudo de Caso com Servidores de uma IES Pública. **Revista FSA**, v. 18, n. 12, 2021.

AMARO, Daniel. Poupar dinheiro: por que os brasileiros têm dificuldade? **Edição do Brasil**, 2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/07/29/poupar-dinheiro-por-que-os-brasileiros-tem-dificuldade/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

AMORIM, Tania Gonçalves Ferreira Nobre. Qualidade de vida no trabalho: preocupação também para servidores públicos?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n. 1, p. 35-48, 2010.

BOAS, Ana Alice Vilas; MORIN, Estelle M. Qualidade de vida no trabalho: Um modelo sistêmico de análise. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 19, n. 2, p. 62-90, 2017.

BORTOLUZZI, Daiane Antonini et al. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Revista Perspectiva. Rio Grande do Sul**, v. 39, n. 146, p. 111-123, 2015.

CARIELLO, Juliana. Quando problemas pessoais começam a afetar seu desempenho. **Você S/A**, 2020. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/geral/quando-problemas-pessoais-comecam-a-afetar-seu-desempenho>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CARRANÇA, Thais. Brasil bate recorde de endividados: Com nome sujo, a gente não é nada. **BBC Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c257e50r9rlo>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CAVASSANI, Amarildo Pereira; CAVASSANI, Edlene Barbieri; BIAZIN, Celestina Crocetta. Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações. *In: XIII SIMPEP*, p. 41-47, 2006.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Relatório maio de 2023. Disponível em: <https://statipoder360.com.br/2023/06/peic-endividamento-familias-CNC-maio-2023.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAL FORNO, Cristiano; DA ROSA FINGER, Igor. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 7, n. 2, 2015.

DEALMEIDA, Bruno Vilar Rocha. A RELAÇÃO ENTRE BEM-ESTAREMOCIONAL E PRODUTIVIDADE. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 40, n. 34, p. 1-17, 2023.

DE OLIVEIRA, Elton Parente. **Qualidade de Vida, Bem-Estar Financeiro e Desempenho no Trabalho: Um Olhar Organizacional sobre a Saúde Financeira na Gestão de Pessoas**. Editora Appris, 2021.

DE OLIVEIRA, Gleyson Soares; DE MEDEIROS SOUSA, Hercilio. Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam a produtividade nas organizações. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 2, 2019.

DESSEN, M. C.; PAZ, M. G. P. Bem-estar pessoal nas organizações: o impacto de configurações de poder e características de personalidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 549-556, 2010.

FECOMÉRCIO. **Após quatro meses praticamente estável, inadimplência volta a subir em julho**. Fecomércio, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso agosto de 2023.

FERREIRA, André Ribeiro. Modelo de excelência em gestão pública. **Revista Eixo**, v. 1, n. 1, p. 31-43, 2012.

FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 319-327, 2009.

FREIRE, Tâmara. Levantamento mostra que mulheres tem mais dívidas do que homens. **Radio agência**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2023-03/levantamento-mostra-que-mulheres-tem-mais-dividas-do-que-os-homens>. Acesso em: 14 ago. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Sinara; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; DE ANDRADE MIRANDA, Ingrid. 02) Propensão ao Risco de Endividamento Excessivo dos Servidores Federais: Um Estudo na Universidade Federal de Viçosa—Campus Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia | RBGE | ISSN 2237-1664**, v. 6, n. 2, p. 24-49, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 50, p. 169-182, 2015.

MARIANO, Ari Melo; GOMES, AF De O. Endividamento com cartão de crédito: um estudo exploratório por meio da teoria do enfoque meta analítico consolidado. In: **VII Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção. Ponta Grossa, PR. 2017.**

MARTINS, Helena Gagine Borges; DA SILVA, Adilson Aderito. Fatores Humanos na Produtividade: quando o turnover não é só um turnover. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Conheça Sinop**, 2021. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Conheca-Sinop/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 2-20, 2007.

SÁ, M. A. D. et al. Qualidade de vida no trabalho docente - uma questão de prazer! In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, **ANPAD**, 2007.

SERASA. Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa Consumidor**, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-de-endividamento-2022/>. Acesso em: 14 ago. 2023

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MATO GROSSO – SEBRAE/MT. **Sinop em Números**, 2022. Revisão de Débora Lapinski. Disponível em: [https://www.sinop.mt.gov.br/fotos\\_downloads/411.pdf](https://www.sinop.mt.gov.br/fotos_downloads/411.pdf). Acesso em: 23 jul. 2023.

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; MENDES, Ana Magnólia. Gestão de pessoas no setor público e a reprodução do discurso do setor privado. **Revista do Serviço Público**, v. 60, n. 3, p. 241-250, 2009.

VIEIRA, Valter Afonso; TIBOLA, Fernando. Pesquisa qualitativa em marketing e suas variações: trilhas para pesquisas futuras. **Revista de administração contemporânea**, v. 9, p. 9-33, 2005.

Recebido em 26 de novembro de 2023  
Aceito em 22 de dezembro de 2023